

# BIBLIOTECA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DE LITERACIAS

## SCHOOL LIBRARY AND LITERACY DEVELOPMENT

**Italo Teixeira Chaves**

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7351-9565>

Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

E-mail: italochaves55@hotmail.com

**Lidia Eugenia Cavalcante**

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3190-6900>

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora titular do departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF/PPGCI/UFC).

E-mail: lida@ufc.br

**RESUMO:** A presente investigação discute aspectos relacionados à mediação da informação, mediação pedagógica e literacias no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, em diálogos interdisciplinares com a área da Educação. Com isso, objetiva trazer reflexões sobre as possibilidades de atuação da pessoa bibliotecária no que concerne ao desenvolvimento de literacias no ambiente escolar, sobretudo a partir de ações que podem ser desenvolvidas pela biblioteca. Fundamenta-se em uma metodologia exploratória quanto aos objetivos, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental em bases de dados como BRAPCI, Portal de Periódicos da CAPES, Abecin, IFLA, entre outras. Os resultados demonstraram que a pessoa bibliotecária tem competências e habilidades para desenvolver literacias no ambiente escolar, atreladas às práticas de mediação da informação e pedagógica. Ademais, salienta-se a importância de construir uma biblioteca escolar acolhedora para maximizar os seus benefícios. Conclui-se que para contribuir com o desenvolvimento de literacias informacionais, seja com educandos ou educadores, se torna importante a ação bibliotecária, visto que há apelos social e político emergentes, somados a muitos desafios, tanto na educação quanto no acesso à informação de qualidade para o exercício da cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** mediação da informação; mediação pedagógica; literacia; biblioteca escolar; atuação do bibliotecário.

**ABSTRACT:** The present investigation discusses aspects related to information mediation, pedagogical mediation, and literacies in the context of Library and Information Science, engaging in interdisciplinary dialogues with the field of Education. It aims to provide reflections on the possibilities for librarians to contribute to the development of literacies within the school environment, particularly through actions that can be carried out by the library. The research is based on an exploratory methodology regarding its objectives, drawing from a bibliographic and documentary research on databases such as BRAPCI, CAPES Portal of Journals, Abecin, IFLA, among others. The results demonstrated that librarians possess the competencies and skills to develop literacies in the school environment, linked to information and pedagogical mediation practices. Furthermore, the importance of creating a welcoming school library to maximize the benefits of this environment is emphasized. The study concludes that contributing to the development of informational literacies, whether with students or educators, becomes an important aspect of librarians' actions, given the emerging social and political appeal, along with many challenges, in the field of education and access to quality information for the exercise of citizenship.

**KEYWORDS:** information mediation; pedagogical mediation; literacy; school library; librarian's role.

## 1 INTRODUÇÃO

Para a realização da presente pesquisa, levou-se em consideração como justificativa a atuação da pessoa bibliotecária em contextos escolares, contextualizados a partir de estudos bibliográficos referente a esta temática, envolvendo Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação. Assim, compõe o aporte teórico desta investigação, autores como Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Paulo Freire, Henriette Gomes, Sueli Bortolin, João Arlindo dos Santos Neto, entre outros, além de informações extraídas de documentos da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Para nortear esta investigação, consideramos a seguinte questão: como desenvolver literacias no ambiente escolar? Utilizamos nesta pesquisa este termo por compreendermos que existem múltiplas literacias que podem ser desenvolvidas ao longo da vida dos sujeitos. Assim, pautamos o estudo a partir da escola enquanto *locus* potente para o desenvolvimento de tais literacias. Com isso, objetiva-se apresentar reflexões sobre as possibilidades de atuação da pessoa bibliotecária concernente ao desenvolvimento de literacias no ambiente escolar, sobretudo a partir de ações que podem ser desenvolvidas pela biblioteca, embasadas, também, nas teorias de mediação da informação e mediação pedagógica.

Ressalta-se, portanto, a relevância interdisciplinar da presente pesquisa, à medida que relaciona aspectos informacionais e educacionais inerentes ao ambiente escolar com foco na biblioteca. Destacamos a importância que esses espaços têm para o desenvolvimento humano, do pensamento crítico, ao descobrir informações sobre o mundo e, portanto, como uma forma de humanização e empoderamento dos sujeitos com relação à aprendizagem e às literacias.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando o objetivo central da pesquisa que é refletir sobre uma temática contemporânea nas ciências humanas e sociais, e interdisciplinar, isto é, a literacia com foco nos ambientes educacionais e sua relação com a biblioteca, demarcamos, então, que se trata de estudo de caráter exploratório. Nesse sentido, Triviños (1987) destaca a importância das pesquisas exploratórias para temas que estão em fases iniciais de discussão, ademais, o autor pontua que são pesquisas mais flexíveis no seu desenvolvimento, podendo ser modificadas a partir da aquisição de novas informações.

Além disso, adotamos uma abordagem qualitativa. Triviños (1987) comenta que, geralmente, pesquisas exploratórias estão ligadas a esse tipo de abordagem. Ademais, Sampieri, Collado e Lúcio (2013) enfatizam a importância da participação ativa do pesquisador na coleta e análise de dados, considerando também aspectos indutivos, onde as categorias dos resultados emergem a partir dos dados analisados. Neste estudo, esses dados provêm dos documentos e artigos examinados. Por fim, destaca-se a importância das subjetividades para a compreensão do fenômeno investigado (Sampieri; Collado; Lúcio, 2013).

Para essa compreensão, se embasou no método de pesquisa bibliográfica, tendo como fontes a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Portal de Periódicos da CAPES e o Portal da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Além disso, considerou-se documentos da IFLA e da UNESCO sobre biblioteca escolar e literacia, respectivamente. A seleção teve como delimitação temporal os últimos dez anos (2014 – 2023). Conforme Grant e Booth (2009) a pesquisa bibliográfica busca estabelecer uma visão abrangente da literatura científica, identificando o panorama atual e possíveis caminhos de pesquisa.

Desse modo, buscou-se textos que trouxessem contribuições empíricas e teóricas atuais no contexto da Biblioteconomia, Ciência da Informação e da Educação

sobre mediação da informação, mediação pedagógica e literacia informacional. Espera-se, com este estudo, contribuir com o fortalecimento dos conceitos de literacia informacional e mediação pedagógica, junto ao conceito de mediação da informação no âmbito dos ambientes escolares a partir da atuação bibliotecária.

### **3 CONTRIBUTOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE LITERACIAS: OLHAR PARA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PEDAGÓGICA**

É preciso ter clareza sobre alguns aspectos importantes a considerar, ao se debruçar sobre o estudo do papel das bibliotecas, independentemente da tipologia. O primeiro ponto a se destacar é que a construção e organização do espaço da biblioteca é ideológico; o segundo, é que esses espaços podem ter características inclusivas ou excludentes (Almeida Júnior, 2020). Tratando-se do contexto educacional, cita-se Freire (2011), ao mencionar que a educação é ideológica, e que ensinar exige reconhecer esse aspecto. O autor alerta ainda para a importância de se estar aberto para o outro, para o mundo, de modo a reconhecer as diferenças existentes entre as pessoas. Por conseguinte, ambos os autores citados, subsidiam discussões que esclarecem que a biblioteca é inerentemente um ambiente ideológico, por tratar-se de espaço povoado de ideias e práticas sociais que contribuem na construção do pensamento crítico e visões de mundo por meio do acesso democrático à informação e à leitura.

Nessa perspectiva, entendemos ser a biblioteca escolar um ambiente em potencial para práticas sociais de formação leitora e de acesso à informação, bem como voltado às atividades de mediação, realizadas com a participação e articulação de educadores, sobretudo planejadas e executadas pelo bibliotecário, com suas competências e habilidades apreendidas durante a formação. Defendemos, portanto, que a biblioteca escolar é um espaço de fortalecimento da cidadania dos sujeitos na escola, e, por isso mesmo, um ambiente que estimula a democracia, as diferenças, a alteridade, entre outros valores ligados ao desenvolvimento humano.

A biblioteca é compreendida como um ambiente fundamental para o desenvolvimento de práticas leitoras, mediação da informação, diálogo, cultura, memória e literacia. Essas práticas, no contexto da biblioteca escolar, visam desenvolver a cidadania desde a primeira infância, evidenciando as possibilidades de participação e sociabilidade em prol do acesso à informação e ao conhecimento mediado. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) (2016) ressalta que, entre as atribuições do bibliotecário escolar estão a mediação da leitura, o desenvolvimento de literacia e o envolvimento com a comunidade. Essas atividades, em conjunto, configuram a prática que envolve tanto a mediação da informação quanto a mediação pedagógica.

De acordo com a IFLA, a definição de bibliotecário escolar é multifacetada, variando conforme o contexto e recebendo diferentes nomenclaturas.

O bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem. Este papel é designado por vários termos (por exemplo, bibliotecário escolar, especialista em media da biblioteca escolar, professor bibliotecário, professeurs documentalistes), mas bibliotecário escolar é o termo mais comumente usado. As qualificações dos bibliotecários escolares variam em todo o mundo, havendo bibliotecários com ou sem formação de professores e bibliotecários com formação em outras especialidades de biblioteca (IFLA, 2016, p. 30).

Compreender o cenário educacional é fundamental para definir o papel e as responsabilidades da biblioteca escolar como unidade de informação na escola. O bibliotecário inserido nessa ambiência deve explorar todas as potencialidades existentes, aprender sobre os processos e nuances do contexto escolar e alinhar as ações e projetos da biblioteca e sua própria atuação com as necessidades da comunidade escolar.

A IFLA propõe algumas diretrizes para as bibliotecas escolares, inclusive no que concerne ao seu conceito.

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas, biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções. (IFLA, 2016, p. 19)

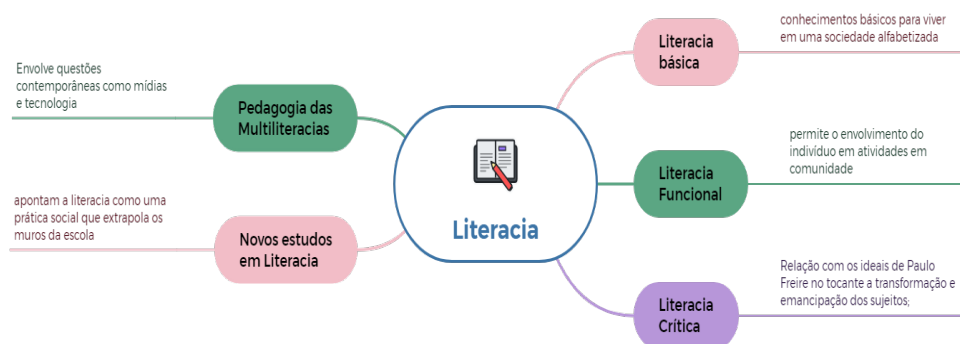
O mesmo documento ainda aponta algumas características da biblioteca escolar, relacionando-a com três aspectos: o primeiro deles, o desenvolvimento de pesquisas, aprendizagem e pensamento crítico; o segundo, sobre o desenvolvimento das práticas leitoras e da literacia; e o terceiro, relacionado ao desenvolvimento humano, social e cultural (IFLA, 2016).

As características propostas pela IFLA evidenciam que a biblioteca escolar é um ambiente dinâmico, integrado a diversos processos escolares, voltados para o desenvolvimento das competências sociais e humanas dos sujeitos. Considerando isso, é importante reconhecer as potencialidades desse cenário e dos profissionais envolvidos, especialmente o bibliotecário, que desempenha papel fundamental no planejamento e na implementação de ações relacionadas a essas características, contribuindo com o ensino-aprendizagem.

O conceito de literacia, segundo Rosa (2016), envolve pelo menos cinco paradigmas que se relacionam fortemente com os apontamentos da IFLA sobre a biblioteca escolar e a atuação do bibliotecário. São eles: **literacia básica**, configurando conhecimentos básicos para viver em uma sociedade alfabetizada; **literacia funcional**, que permite o envolvimento do indivíduo em atividades em comunidade, onde a literacia é essencial; **literacia crítica**, que tem forte relação com os ideais de Paulo Freire envolvendo a transformação e emancipação dos sujeitos; **novos estudos em**

**literacia**, que apontam a literacia como uma prática social que extrapola os muros da escola; **pedagogia das multiliteracias**, que considera múltiplas potencialidades, envolvendo questões contemporâneas como mídias e tecnologia. Com base nessa exposição explicada por Rosa (2016), desenvolveu-se a figura a seguir para ilustrar os cinco paradigmas que circulam a temática literacia já destacados. Salienta-se que além desses paradigmas, existem outros tipos de literacias, como as informacionais, discutidas mais adiante.

Figura 1 - Paradigma das literacias



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Rosa (2016).

No cenário da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, a literacia informacional é um conceito ainda em construção, evidenciado em vários estudos dos pesquisadores da área. As investigações nesse campo resultam em uma variedade de termos, como letramento informacional ou competência em informação. Consequentemente, o termo “literacia” acabou se tornando menos comum, embora esteja presente em documentos importantes de órgãos representativos, como a IFLA.

Silva (2008) considera que a literacia informacional coloca o bibliotecário em duas posições importantes: um tipo de tutor, que atua sobre o letramento, e, ainda, um facilitador para pesquisas informacionais.



[...] E entrou colocando o bibliotecário numa dupla função: a de professor que atua sobre o letramento e a de facilitador ou guia de alguém no interior do sistema de informação, seja este convencional (uma bateria de catálogos de madeira ou metálicos com milhares de fichas em papel), seja já um sistema digital (uma Base de Dados pesquisada online). No papel de facilitador é assumida uma mediação que pode perversamente condicionar o leitor/utilizador, mesmo que isso suceda em nível básico, obrigando-o a seguir passos rígidos, na pesquisa, que podem desanimá-lo ou até frustrá-lo (Silva, 2008, p. 20).

As ações realizadas pela biblioteca escolar são para um público diversificado, seja pelo interesse, função ou mesmo faixa etária, uma vez que envolve alunos, professores, famílias, gestão escolar e a própria comunidade. Sobre a faixa etária, uma verdade é que os educandos não são, necessariamente, crianças ou adolescentes. Projetos ou programas de alfabetização para adultos fazem com que haja uma diversidade maior de público. Entender esse aspecto é basilar para a prática mediadora e o desenvolvimento das literacias.

Sabedor de que a escola precisa aprender a trabalhar para melhorar a educação dos alunos do PROEJA e mediante todas as particularidades já mencionadas do público assistido pelo programa, a biblioteca por estar inserida no mesmo contexto educacional, também necessita de estar em consonância com estes novos tipos de usuários que irão necessitar de seus serviços (Sousa, 2014, p. 228).

Uma das percepções de Sousa (2014) relaciona-se diretamente à biblioteca e seu público que, por vezes, não se apropria desse espaço informacional completamente, seja por motivos como falta de interesse, desconhecimento, cansaço ou mesmo falta de tempo. O autor percebe a necessidade do desenvolvimento de serviços, produtos e práticas que tornem a biblioteca um lugar acessível e instigante para o público. Cita, por exemplo, a adequação do horário de funcionamento, ações

de marketing, visitas guiadas, além da aquisição de materiais que sejam pertinentes e de interesse dos leitores.

Esse tipo de estratégia se relaciona diretamente com a mediação explícita da informação e o desenvolvimento da literacia crítica na comunidade escolar. Assim, esses mecanismos de promoção da biblioteca podem significar mudanças que perpassam a adaptação da cultura organizacional para garantir que haja acolhimento e receptividade, oportunizando atividades que levem à circulação, uso e apropriação da informação e, por conseguinte, o desenvolvimento da literacia. É importante destacar que a literacia informacional ocorre em diálogo com outras áreas, inclusive tecnológicas sendo, portanto, interdisciplinar (Silva, 2008), o que requer um planejamento adequado do profissional ao pensar em atividades no âmbito escolar.

Construir uma ambiência acolhedora é, portanto, um fator que pode impactar positivamente na identificação do usuário com a bibliotecas e suas práticas. O acolhimento dialoga diretamente com as possibilidades de mediação explícita e implícita da informação. Prado (2020), aponta que o acolhimento é um dos princípios da mediação da informação e da leitura. Por meio dele, o bibliotecário estabelece um compromisso com o público, ao reconhecer na prática mediadora valores como diversidade, empatia e respeito (Prado, 2020). Ademais, destaca-se a importância de, atrelado ao acolhimento, pensar na receptividade, a qual pode ser vista como um fenômeno “essencialmente comunicacional que aciona elementos cognitivos individuais e também aos aspectos coletivos, transmitidos nas diferentes ambiências sociais e apropriados intelectualmente” (Prado, 2023, p. 17).

As bibliotecas escolares contribuem tanto para ações relacionadas ao ensino-aprendizagem quanto às ações de leitura e literacia. Essas atividades requerem profissionais com formação de qualidade, tanto educacional quanto bibliotecária, para garantir a continuidade dos projetos, bem como sua ligação com as atividades e discussões pedagógicas da escola (Silva; Bortolin, 2018).

É preciso ter olhar afetivo com o ato de ler, rompendo amarras como encargos

ou metas a serem cumpridas pelos leitores no que concerne às leituras impostas. Muitas vezes, as experiências de leitura estão associadas à obrigação de se ler algo para depois produzir um resumo ou alguma atividade escolar. Quando a leitura é mediada de forma dialógica e lúdica, sem pressão, é possível que haja o encontro do leitor com a trama literária de forma envolvente, com um misto de sentimentos e afetos, como salienta Dantas (2019). Esse tipo de mediação poderá aproximar o leitor da literatura e da biblioteca.

Uma das características essenciais que o mediador da leitura deve ter é ser também um leitor, especialmente comprometido com a leitura crítica e que compreenda o pensamento pedagógico da escola e sua função educadora. Além disso, deve-se perceber o ato de ler em suas diferentes linguagens, seja escrita, sonora ou plástica (Silva; Bortolin, 2018). Conhecimentos diversos vão estimular as formas de leitura, uma vez que primeiro realiza-se a leitura de mundo para posterior leitura da palavra, como defende Freire (1996).

A leitura de mundo é algo que pertence aos sujeitos e é desenvolvida ao longo da vida. No caso da leitura da palavra, em especial a literária, é - ou pode ser - desenvolvida por diferentes agentes mediadores: na escola, por meio de professores e bibliotecários; na família, por pais, irmãos, tios e tias, ou mesmo por outras instituições como bibliotecas públicas e centros culturais. Entretanto, o que acontece, em muitos casos, é que as crianças não têm contato com o livro e a literatura em outros ambientes que não seja na escola (Silva; Bortolin, 2018). Diante dessa constatação, compreende-se a urgência em se inserir a mediação da leitura literária nas práticas pedagógicas, desde os anos iniciais da educação infantil.

A leitura, quando mediada de forma consciente, tem inclusive viés terapêutico, que pode agir em algumas circunstâncias da vida do leitor, por exemplo por meio da catarse, humor, identificação, introjeção e introspecção, através de características que se configuram como práticas presentes na biblioterapia (Caldin, 2001). Chaves (2023) elenca outros fatores presentes na biblioterapia, como afeto, empatia, humanização, escuta, reconhecimento, entre outros que, para Silva (2008), pode

corroborar para a literacia informacional a partir da ideia de letramento pela leitura literária. Somando-se a esse fator, há a alteridade, que é a capacidade de conhecer e entender o outro como sujeito com identidade própria. “Ser do mundo e estar no mundo faz com que as diferentes formas de ver o mundo se encontrem nas narrativas de cada um, com diálogo e respeito para a construção interativa das trocas de saberes” (Cavalcante, 2020, p. 7). Ademais, a alteridade também pode contribuir para o aprendizado e com o desenvolvimento de literacias, considerando que,

As relações entre texto e leitor podem ocorrer por diferentes modos, porém a educação do leitor, perpassada pelas mediações de leitura, permite o diálogo e a evidência de outras práticas através da alteridade. O aprendizado se dá por meio do diálogo com a cultura em suas diferentes linguagens, sentidos e apropriações. Entretanto, é preciso que os sujeitos se reconheçam nas suas relações sociais, identificado com a sua dimensão histórica e humana (Cavalcante, 2020, p. 9).

O desenvolvimento de literacias é algo diretamente relacionado à leitura, e tem potencial para ser estimulado na comunidade escolar a partir das ações desempenhadas pela biblioteca junto ao público. Nesse sentido, a preferência no uso da palavra literacias, no plural, se dá por perceber-se que não se trata de algo único, mas que traz em si diversas possibilidades. Como exemplo dessa afirmação têm-se: literacia informacional, literacia digital, literacia midiática, literacia literária, como exemplificado em Rosa (2016).

Uma das principais literacias inerentes à biblioteca escolar é a informacional, a qual pode contribuir no “desenvolvimento de habilidades que permitem à pessoa identificar, localizar, avaliar e usar a informação necessária para resolução de problemas.” (Silva; Cardoso, 2020, p. 5). Rosa (2016) também acrescenta que a literacia informacional avalia o impacto social, cultural e filosófico com o objetivo de atingir aspectos educacionais e sociais. Literacia é ainda um dos conceitos discutidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Sobre esse assunto, a Unesco, uma das agências da ONU destaca que,

## ► MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO SOCIAL

Além de seu conceito convencional como um conjunto de habilidades de leitura, escrita e contagem, a literacia é agora entendida como um meio de identificação, compreensão, interpretação, criação e comunicação em um mundo cada vez mais digital, mediado por texto, rico em informações e em rápida mudança. (UNESCO, [2021], tradução nossa).

Nesse entremeio que envolve os desafios, possibilidades e potencialidades que a biblioteca escolar tem a oferecer, é possível estimular o desenvolvimento humano dos educandos. Freire (2013) apresenta reflexões sobre uma educação humanizadora, que estimula o pensamento crítico e é autêntica e autônoma, além de expressar a crença no poder criativo dos indivíduos. Nessa perspectiva, abordaremos no tópico seguinte algumas características relativas ao trabalho do bibliotecário, no que concerne às suas práticas profissionais referentes à mediação e literacias, intrínsecas à educação dialógica defendida por Paulo Freire.

## **4 O BIBLIOTECÁRIO NO COTIDIANO DA ESCOLA: ENTRE PRÁTICAS INFORMACIONAIS E LITERACIAS**

Se a biblioteca escolar é um espaço plural e diversificado para atividades mediadoras, o bibliotecário é, por formação, o profissional que deve gerir esse ambiente e suas ações. Compete a ele, portanto, trabalhar colaborativamente com as diferentes instâncias pedagógicas em relação ao ensino-aprendizagem, com destaque para a gestão, liderança, mediação da informação, da leitura e cultural, envolvendo a comunidade e promovendo e divulgando os produtos e serviços que a biblioteca oferta (IFLA, 2016). Ademais, como salienta a IFLA (2016, p. 30), “o bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem.”

As discussões anteriores nos permitem afirmar que é importante que o bibliotecário atue diretamente no projeto pedagógico da escola, e junto à comunidade

acadêmica, pois “A biblioteca escolar faz parte de uma estrutura preocupada com a educação de maneira geral – e não apenas da leitura.” (Almeida Júnior, 2020, p. 72). O autor chama atenção para que a leitura não seja vista somente como uma forma de decodificação de signos, mas como algo essencial à formação do pensamento crítico.

Nessa mesma perspectiva, Freire (2013) tece críticas à educação bancária, isto é, aquela educação pautada na transferência de conhecimento, sem o real diálogo com os educandos e suas perspectivas de mundo. Cabe, nesse contexto, uma atuação protagonista dos profissionais da escola, sobretudo aos professores e bibliotecários, no desenvolvimento de múltiplas literacias que auxiliem o desenvolvimento dos sujeitos de modo crítico. Assim, interagem processos constantes de mediação pedagógica para o desenvolvimento humano ético na escola, buscando levar os educandos a apreender e a construir conhecimento. Ademais, a mediação da informação passa a ser um elemento chave necessário e potencializador das literacias.

É nesse sentido que a prática profissional começa a trilhar caminhos os quais fundamentam também o papel social do bibliotecário em desenvolver competências para a formação de literacias e letramento dos educandos por meio da biblioteca. O quadro 1, a seguir, apresenta relações entre o plano pedagógico da escola, a biblioteca escolar e a atuação bibliotecária, de acordo com Duarte e Aguiar (2017).

Quadro 1 - Relação entre plano pedagógico, biblioteca escolar e bibliotecário

Igualdade		A biblioteca escolar deve estar aberta a toda comunidade escolar sem distinção. Deve permitir o acesso à informação, favorecendo a inclusão social e digital de todos.
Qualidade	Formal ou técnica	O acesso aos materiais e recursos que possibilitam conhecimento de técnicas e procedimentos que possam agregar os conteúdos apreendidos em sala de aula.
	Política	Desenvolvimento de capacidade crítica por meio do contato com as mais variadas fontes de informação, gêneros literários e recursos tecnológicos.

Gestão democrática	Participação do bibliotecário na prática administrativa escolar, oferecendo propostas de atuação que possam beneficiar a escola e a comunidade através dos serviços e produtos da biblioteca.
Liberdade	Liberdade de intervenção da biblioteca escolar no espaço educativo, como auxiliadora do processo pedagógico.
Valorização do magistério	Possibilidade de valorização do profissional bibliotecário na escola e de formação continuada desse profissional para melhor contribuir para as necessidades específicas da comunidade.

Fonte: Duarte e Aguiar (2017).

Essa fundamentação proposta por Duarte e Aguiar (2017) evidencia o papel que a biblioteca deve ocupar, sendo uma unidade de destaque na escola. Além disso, embasa algumas competências para atuação do bibliotecário, o qual deve adotar uma postura protagonista nas suas práticas cotidianas. É importante dar ênfase à liberdade e à igualdade, aspectos que fortalecem as práticas mediadoras e o desenvolvimento do conhecimento. Esses aspectos conjuntamente potencializam a biblioteca bem como a atuação da pessoa bibliotecária, que se reverbera na qualidade dos produtos, serviços e ações voltados para educandos e educadores. Enfatiza-se, dessa maneira, que

O bibliotecário escolar, portanto, enquanto parte da comunidade escolar, deve mostrar o papel da biblioteca no projeto da escola, como ela pode contribuir, qual sua importância, sua realidade, suas necessidades, suas possibilidades de atuação, especialmente nesse contexto histórico atual, marcado pela tecnologia da informação, e especialmente pelo excesso de informação, espaço de atuação importante de mediação para a biblioteca escolar (Duarte; Aguiar, 2027, p. 53).

O protagonismo profissional e humano é um direcionamento imprescindível na sociedade contemporânea, quando a tecnologia se torna um imperativo dominante e transformador do cotidiano. O bibliotecário deve aproveitar-se desse momento para desenvolver novas competências e habilidades que dialoguem não apenas com a tradicional mediação da leitura através dos livros, mas também com os recursos tecnológicos e digitais e outras linguagens para desenvolver uma

biblioteca escolar dinâmica e atuante. Biblioteca essa que deve ser atrativa, acolhedora e criativa para sua comunidade, que atende às necessidades informacionais, trabalhando com as pessoas que a formam.

Trilhar caminhos pela escola e seus ambientes requer um conhecimento conceitual para embasar as práticas e tomadas de decisões. Alguns conceitos que são inerentes ao ambiente foram apresentados anteriormente, sendo esses: mediação da informação, mediação pedagógica e literacia informacional.

A mediação da informação é um dos conceitos mais estudados pela Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobretudo com destaque para autores como Almeida Júnior, Henriette Ferreira Gomes, Sueli Bortolin, João A. Santos Neto e Marcos Prado. Mediação pedagógica, por outro lado, é um dos pilares da Educação. Esse tipo de mediação está intimamente relacionado à prática docente em sala de aula. Aos poucos, também se acerca da Biblioteconomia e CI à medida que pesquisadores e profissionais reconhecem a necessária mediação pedagógica, também realizada pelo bibliotecário. A literacia informacional é, como dito anteriormente, ainda pouco trabalhada nesse contexto, mas tem forte relação com leitura, literatura e educação. Esses conceitos têm potencial educador e emancipatório e são inerentes às práticas escolares, podendo ser desenvolvidos com os educandos no cotidiano da escola.

Esses três conceitos, embora diferentes e em constante transformação, possuem algumas aproximações. A figura 2, a seguir, apresenta breve síntese sobre eles, os quais se mostram como importantes no âmbito da atuação do bibliotecário escolar e da potencialização da biblioteca quanto às suas atividades de leitura e aprendizagem.



Figura 2 - Conceitos de mediação da informação, mediação pedagógica e literacia informacional



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A mediação da informação, atrelada à mediação pedagógica, desenvolvida por professores e bibliotecários no ambiente escolar, possibilita o desenvolvimento de literacias junto aos educandos, às quais podem ser no âmbito informacional, digital, midiático, entre outros. Os diversos ambientes escolares, como salas de aula, biblioteca e laboratório podem potencializar e dinamizar atividades mediadoras e o fortalecimento de literacias informacionais para pesquisa, formação de senso crítico, uso de tecnologias de informação e comunicação, entre outras possibilidades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, nos propomos a refletir sobre o papel da biblioteca escolar no que concerne à mediação da informação, pedagógica e o desenvolvimento de literacias à luz da literatura produzida, na última década, na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Dessa forma, destacamos que a biblioteca é, por excelência, um ambiente informacional presente nas escolas e que deve ser utilizado para ampliar a percepção dos estudantes acerca da importância da informação e da leitura para uma ação transformadora da realidade.

Assim, entendemos que contribuir para o desenvolvimento de literacias informacionais, seja com educandos ou educadores, se torna importante aspecto da ação bibliotecária, visto que há um apelo social e político emergentes, somados a muitos desafios, no campo da educação e do acesso à informação de qualidade para o exercício da cidadania. Isso, por sua vez, envolve a circulação e apropriação da informação, em cenário de grande complexidade informacional.

Conclui-se, portanto, que é importante a inserção de pessoas bibliotecárias que possuam competências profissionais para lidar com esse dispositivo nas escolas, de modo a garantir a realização de atividades, ações e projetos que favoreçam o estímulo à leitura, o desenvolvimento das literacias e, conseqüentemente, contribuir para uma educação crítica e de qualidade, na qual a biblioteca escolar possui papel fundamental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Espaços e equipamentos informacionais. In: BARBALHO, C. R. S. *et al.* (org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. 2 ed. São Paulo: Abecin Editora, 2020.p.

9-37. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/31>. Acesso em: 09 jun. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 13 jun. 2024.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/57262>. Acesso em: 09 jun. 2024.

CHAVES, Italo Teixeira. Biblioterapia e mediação da informação: uma análise inicial. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2140>. Acesso em: 14 jun. 2024.

DANTAS, Goimar. **A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; AGUIAR, Niliane Cunha. A importância do projeto político-pedagógico para a legitimação da biblioteca escolar no Brasil: reflexões teóricas e conceituais. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 50-59, 2017. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/35878>. Acesso em: 09 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FERREIRA, Edson Silva.; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/108111>. Acesso em: 09. jun. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 09 jun. 2024.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information and libraries journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 11. jun. 2024.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2. ed. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2024.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. O acolhimento como princípio da mediação da informação. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 3, p. 5-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos>.

ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/398. Acesso em: 09 jun. 2024.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-36, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1729/1459>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ROSA, Beatrice Bonami. **A transdisciplinaridade das literacias emergentes no contemporâneo conectado**: um mapeamento do universo documental das literacias de mídia e informação (MIL). 201 f. 2016. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-09032017-143021/pt-br.php>. Acesso em: 09 jun. 2024.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza.; FERNANDES, Jorge Henrique Cabral . Mediação da informação e mediação pedagógica: discussões conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 1, p. 407-425, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20515>. Acesso em: 09 jun. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SILVA, Armando Malheiro da. Inclusão Digital e Literacia Informacional em Ciência da Informação. **PRISMA.COM**, n. 7, p. 16-46, 2008. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2082>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, Rovilson José da.; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. *In*: SILVA, Rovilson José da.; BORTOLIN, Sueli. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2 ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. p. 35-44. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Fazeres-cotidianos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Simone Assis Alves da.; CARDOSO, Ana Maria Pereira Literacia informacional: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660680>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SOUSA, Luiz Carlos Silveira de. Biblioteca escolar como suporte informacional no processo de ensino e aprendizagem para os alunos do proeja. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 224-234, 2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/971>. Acesso em: 10 jun. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p

UNESCO. **Literacy**. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/literacy>. Acesso em: 12. mai. 2023.